

A COEDUCAÇÃO E O ENSINO DO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (EF): EXPERIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I¹

Mariana Ferreira de Oliveira,

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Adrielly Carla Santos Silva,

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

RESUMO

O objetivo do estudo é relatar as experiências com o conteúdo futebol nas aulas de EF, a partir da coeducação, no ensino fundamental I. Justifica-se este estudo a partir de uma avaliação diagnóstica percebendo falas sexistas dos alunos. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado no estágio supervisionado em uma escola pública de Alagoas. A análise dos dados foi orientada por Holliday (2006). Conclui-se que a proposta coeducativa proporcionou mudanças positivas verificadas nas intervenções.

PALAVRAS-CHAVE: Aulas mistas. Esporte. Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios enfrentados por professores de EF em sua prática pedagógica refere-se ao trabalho com a coeducação, afinal o “[...] fato de se juntar meninos e meninas não garante uma revisão de preconceitos e discriminações presentes em nossa sociedade” (SOUZA JUNIOR, 2004, p.82). Sendo necessário uma educação para a equidade a partir da infância, atribuindo às brincadeiras e convívio social valores que visem o respeito às diferenças, empatia e solidariedade.

O presente estudo parte das experiências vivenciadas no estágio supervisionado II², desenvolvido em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola pública do estado de Alagoas. Justifica-se este estudo a partir de uma avaliação diagnóstica na qual percebeu-se nos estudantes falas sexistas, entre elas: “mulheres, professoras de Educação Física? Vocês sabem jogar futebol?”. Diante desse contexto, sentiu-se a necessidade de

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Alagoas, *campus* Arapiraca. Possui uma carga horária de 100 horas.

tematizar o conteúdo futebol através de uma proposta coeducativa, enfatizando a participação feminina no esporte. Sendo assim, este estudo tem por objetivo relatar as experiências com o conteúdo futebol nas aulas de EF, a partir da coeducação, no ensino fundamental I.

Darido e Souza Júnior (2007) relatam que o futebol ensinado nas aulas de EF raramente ultrapassa os aspectos históricos, técnicos e o jogar livremente. Assim, argumentam que cabe aos professores de EF: “[...] quando for tratar de futebol, ir além do fazer (técnicas e táticas), mas abordar a sua presença na cultura, as suas transformações ao longo da história”, ratificando a importância de enfatizar a participação feminina no esporte, a fim de desmistificar preconceitos, realizar uma reflexão crítica sobre essa manifestação cultural e incentivar a participação de meninas e meninos durante as aulas.

COEDUCAÇÃO NAS AULAS DE EF

A discussão sobre a coeducação na perspectiva de Saraiva (2005, p.175) “[...] é “precária” no contexto geral da Educação Física brasileira, em que pesem os esforços de algumas investigações sobre as questões de gênero na EF, bem como as poucas pesquisas empíricas com as aulas mistas”. Esse debate tem se tornado cada vez mais relevante, visto que ainda nos dias atuais, perdura-se um contexto social meramente conservador, impregnado de valores sexistas.

As aulas de EF com bases coeducativas não devem abordar apenas a igualdade entre os sexos, mas sim a equidade, tendo em vista que, não basta apenas que meninos e meninas estejam em um mesmo ambiente educacional para se considerar a coeducação, é preciso que seja evidenciado no trabalho pedagógico a partir metodologias de ensino, propostas de práticas e atividades que visem desconstruir a disparidade entre gêneros, raças e etnias.

[...] a co-educação como uma prática conjunta de meninas e meninos, que propicia as mesmas vivências de movimento para ambos na aula de Educação Física. Essa prática está fundamentada, entre outras razões, na compreensão de que os movimentos não têm sexo, e de que a discriminação tradicional de movimentos para homens e mulheres é construída no processo de socialização das pessoas, sendo, portanto atrelada a visões/valores culturais. (SARAIVA; FIAMONCINI; 2006, p.97).

Não há como negar a relação histórica de dominação do homem sobre a mulher na sociedade e na própria trajetória histórica da EF. Entretanto, a escola é um dos lugares em que essa relação de dominação seja do homem sobre a mulher, do mais forte sobre o mais

fraco ou do mais habilidoso sobre o mesmo habilidoso deve começar a deixar de existir, dando lugar a coeducação, e conseqüentemente, a equidade entre os sujeitos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo, no qual segundo Minayo (1994) responde a questões muito particulares, se preocupando, no âmbito das ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Os planos de aula do projeto de intervenção e o caderno de campo foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, no qual registrou-se as observações e acontecimentos de cada aula, inclusive os discursos, comportamento e interação entre os alunos.

A análise dos dados foi orientada pela sistematização de experiências proposta por Holliday (2006), que permite apropriar-se da experiência vivida e dar conta dela, compartilhando com os outros o aprendido.

MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem Crítico-Superadora norteou as intervenções, pois busca “desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 26), sendo o método da práxis social de Saviani (2003), utilizado para o desenvolvimento das aulas.

Na primeira aula, um quebra-cabeça com a imagem de um menino e uma menina jogando futebol foi usado para apresentar o conteúdo, realizando um diagnóstico do conhecimento prévio a partir de suas falas. Apresentou-se o contexto histórico e algumas características da modalidade, foi confeccionado um cartaz com ilustrações do que seria ou não permitido nas aulas, assim como algumas regras do futebol. Executou-se em grupos mistos a atividade do futebol de pano que consiste em fazer movimentos com as pontas do lençol levando a bola a se mover, até cair em um dos furos, as meninas demonstraram mais estratégia ao perceber que gestos sutis e não força para mover a bola, já os meninos apresentaram maior euforia.

Já na segunda aula, realizou-se o jogo de estoura balão contendo os fundamentos do futebol, seguido da explicação e demonstração por parte dos estudantes e professoras. Além

dessa, foram desenvolvidas atividades como estafeta de bexiga na barriga, passe e recepção de linha de fundo, roda de passe e futebol de dois (menino e menina).

A terceira aula, iniciou-se com a música “jogadeira”, houve o debate entusiasmado sobre a participação feminina no futebol, os estudantes se pronunciavam com falas como “a mulher pode fazer tudo o que quiser”, “mulher sabe jogar futebol”, “gosto de jogar com as meninas”. Logo após, foi solicitado que elaborassem um desenho como síntese da discussão.

Foram distribuídos materiais para a construção do jogo da memória com elementos do futebol, estimulando o raciocínio, a concentração, direcionando questões sobre atitudes e valores voltados ao respeito para com o outro, solidariedade e a competição presente no jogo. Tendo em vista que, sobre a competição, é necessário que “não seja vista sempre como um jogo de alguém contra, mas sim no jogar com alguém e contra si próprio” (SCAGLIA, MONTAGNERE SOUZA, 2001, p. 4), levando em consideração, também durante as atividades desenvolvidas.

Já na quarta aula, foram desenvolvidas as seguintes atividades: corrida do caranguejo, jogo de condução de bola, driblando os cones e acertando os alvos, finalizando com a primeira aproximação de uma partida de futebol mista (meninas e meninos).

Na quinta e última aula, ocorreu um minitorneio de futebol. A competição foi pautada em princípios lúdicos, reafirmando as discussões e práticas vistas nas aulas anteriores. Utilizou-se no primeiro momento atividades para o aquecimento como: montanha russa com bola, boliche com os pés, e chute ao alvo, seguindo com o minitorneio, no qual a turma foi dividida em quatro times mistos, disputando através de um simples chaveamento.

O minitorneio possibilitou um *feedback* da proposta da sistematização do futebol, evidenciando o respeito com as regras e demais condições estabelecidas previamente, a fruição ao longo das partidas, seja dentro ou fora de campo (na torcida).

Ao refletir sobre as intervenções do estágio, percebeu-se que, nas primeiras atividades, a maioria dos meninos possuíam conhecimentos práticos sobre a modalidade, seja em brincadeiras de rua ou aulas direcionadas através de projetos sociais da cidade. Já as meninas interagiam timidamente, duas alunas relataram sobre o gosto pelo futebol por influência de seus pais, sempre eram instigadas a participar das discussões, até mesmo por incentivo dos meninos.

Buscou-se diversificar as formas de divisão dos grupos e a própria modificação de regras para evitar a exclusão e propiciar a vivência da modalidade para todos. Inicialmente, isso causou resistência, devido ao fato de os alunos preferirem manter-se nos mesmos grupos, porém, essa situação logo foi superada e as tarefas coletivas foram acontecendo de forma respeitosa.

Alguns instrumentos avaliativos foram utilizados, como um cartaz de avaliação coletiva, onde ao final de cada intervenção havia reflexão sobre algumas competências exigidas nas atividades, como o respeito, a colaboração, a participação e o comportamento durante as aulas. Os alunos preenchem o cartaz utilizando adesivos de bola de futebol nas cores verde, amarela ou vermelha, correspondendo respectivamente a ótimo, bom e ruim. Além disso, outros instrumentos foram usados como: produção de desenho sobre a participação feminina no futebol e construção do quebra-cabeça.

As dificuldades encontradas foram: pouco espaço disponível para as atividades práticas - mesmo havendo um campinho dentro da escola, que não era liberado para a EF; e a falta de materiais de EF, sendo necessário utilizar material pessoal. Apesar disso, houve exatidão a proposta de sistematizar o conteúdo futebol a partir de uma perspectiva da coeducação, com o verdadeiro significado de aulas mistas, pois os estudantes vivenciaram, na prática, situações que exigiam a reflexão de valores sociais relacionados a desigualdade de direitos, divisão de espaços e integração entre os gêneros durante as aulas de EF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização do futebol a partir da proposta da coeducação, proporcionou mudanças positivas verificadas ao longo das aulas do estágio supervisionado – falas e atitudes sem reflexos sexistas, participação integral das meninas nas atividades práticas e nos momentos de debate, além do respeito empregado pelos meninos.

Vale ressaltar que, cabe aos professores de EF a devida atenção as questões de gênero durante a aulas, a fim de possibilitar a construção de relações que respeitem e aceitem diferenças, contribuindo com a formação de cidadãos críticos.

Sendo assim, as diferenças não justificam a superioridade de um sexo em detrimento do outro, essas diferenças devem ser respeitadas e compreendidas, visto que elas representam instrumentos para o desenvolvimento de princípios de igualdade de direitos, equidade, tolerância, respeito, dentre outros, sendo a escola como meio dessa interação.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

CO-EDUCATION AND FOOTBALL TEACHING IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES (PE): EXPERIENCES IN ELEMENTARY EDUCATION I

ABSTRACT

The objective of the study is to report the experiences with the soccer content in PE classes, from co-education, in elementary school I. This study is justified by a diagnostic evaluation perceiving sexist speeches of the students. This is a qualitative study, carried out in a supervised internship in a public school in Alagoas. Data analysis was guided by Holliday (2006). It is concluded that the co-educational proposal provided positive changes verified in the interventions.

KEYWORDS: *Mixed classes. Sport. Supervised internship.*

COEDUCACIÓN Y ENSEÑANZA DE FÚTBOL EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA (EF): EXPERIENCIAS EN EDUCACIÓN PRIMARIA I

RESUMEN

El objetivo del estudio es reportar las experiencias con los contenidos del fútbol en las clases de Educación Física, desde la coeducación, en la escuela primaria I. Este estudio se justifica mediante una evaluación diagnóstica percibiendo los discursos sexistas de los estudiantes. Se trata de un estudio cualitativo, realizado en una pasantía supervisada en un colegio público de Alagoas. El análisis de datos fue guiado por Holliday (2006). Se concluye que la propuesta coeducativa aportó cambios positivos verificados en las intervenciones.

PALABRAS CLAVE: *Clases mixtas. Deporte. Pasantía supervisada.*

REFERÊNCIAS

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papirus, 2007.

FIAMONCINI, L.; SARAIVA, M. C.. **Dança na Escola: a criação e a co-educação em pauta.** In: KUNZ, ELENOR (Org.). Didática da educação física 1. 4 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências.** Tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. Ed., revista. Brasília: MMA, 2006



MINAYO, M. C. de S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SARAIVA, M. C. **Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito.** 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** 32 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; SOUZA, A.J. **Pedagogia da competição em esportes da teoria à busca de uma proposta escolar.** São Paulo: Atlas, 2001.

SOUZA JÚNIOR, O. M. Educação Física escolar, co-educação e questões de gênero. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. (Org.). **Pedagogia cidadã: cadernos de formação - Educação Física.** São Paulo: Ed. da UNESP, 2004. p. 71-86.